

Secção 19

Temporalidade da língua e temporalidade na língua: Variação e mudança nos sistemas temporal e aspetual do Português

Leitung | Coordenação: Joachim Steffen, Marcelo Jaco Krug

SALA | RAUM: Haus 3 – SR224 (Hyb.)

Mittwoch | quarta-feira – 15/09

14:00 – 18:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen Inscrição para participantes presenciais
15:00 – 16:30	Treffen der Sektionsleiter:innen Reunião dos Coordenadores de Secção
16:30 – 17:00	Kaffeepause Intervalo para café
18:00 – 20:00	Eröffnungszereemonie Cerimónia de Inauguração Eröffnungsvortrag Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zürich) Palestra de Abertura Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zurique)
20:00	Umtrunk mit Häppchen Beberete com canapés

Donnerstag | quinta-feira – 16/09

09:00 – 09:45	Marcelo Krug, Joachim Steffen	online e presencial	Einführung in die Sektion Introdução à secção
09:45 – 10:30 10:30 – 11:15	Fernanda Pratas	online	Expressão do tempo em caboverdiano
11:15 – 11:45	Kaffeepause Intervalo para café		
11:45 – 13:15	Plenarvortrag Literaturwissenschaft Sessão Plenária de Literatura		
13:15 – 14:30	Mittagspause Intervalo para almoço		
14:30 – 15:15	Jonas Grünke, Benjamin Meisnitzer	presencial	Reminiscências e temporalidade(s): A evolução do futuro perifrástico no PB e no PE
15:15 – 16:00	Tatiana Schwochow Pimpão	online	Tempo morfológico e tempo da situação codificada: interseções temporais e o uso variável do presente do modo subjuntivo
16:00 – 16:30	Kaffeepause Intervalo para café		
16:30 – 17:15	Selmo Ribeiro Figueiredo Junior, Manoel Mourivaldo Santiago-Almeida	online	Variação morfossintática no dialeto caipira na região do Médio Tietê <i>(tema alterado)</i>
17:15 – 18:00	Maria Margarete Fernandes de Sousa, Maria Elias Soares	oline	O aspecto verbal nas formas perifrásticas do português oral culto de Fortaleza-CE (Brasil)
19:00	Lesung Sessão de Leitura		

Freitag | sexta-feira – 17/09

09:00 – 09:45 09:45 – 10:30	Henrique Barroso	presencial	Revisitação (breve) à teoria coseriana do sistema verbal românico, com orientação do foco para o aspeto perifrástico, via inceptivo, no português europeu
10:30 – 11:15	Claudia Fernanda Pavan	presencial	Algo está acontecendo na língua: a influência da perífrase estar + gerúndio, do português brasileiro, sobre a realização aspectual no Hunsrückisch
11:15 – 13:15	Mittagspause Intervalo para almoço		
13:15 – 14:15	Plenarvortrag Sprachwissenschaft Sessão Plenária de Linguística		
14:15 – 14:30	Pause Intervalo		
14:30 – 15:15	Gerda Haßler	presencial	Interaktion perfektiver und imperfektiver Verbformen mit Temporaladverbien beim Ausdruck von Aspektualität
15:15 – 16:00	Barbara Schäfer-Prieß	presencial	Der Gebrauch der Tempora in portugiesischen Übersetzungen aus dem Französischen um 1800
16:00 – 16:30	Kaffeepause Intervalo para café		
16:30 – 17:15	Hans-Jörg Döhla, Anja Hennemann, Alexander Teixeira Kalkhoff	presencial	Um estudo empírico a respeito da aspectualidade e da temporalidade em papiá kristang
19:00	Freier Abend - Abendessen der Sektionen Noite livre - Jantar das Secções		

Samstag | sábado – 18/09

14:30 – 17:00	Mitgliederversammlung des DLV Assembleia Geral dos membros da Associação Alemã de Lusitanistas		
19:00	Konferenzdinner Jantar de Encerramento		

Abstracts | Resumos – Sektion | Secção 19

Hans-Jörg DÖHLA (Tübingen), Anja HENNEMANN (Potsdam), Alexander Teixeira KALKHOFF (Berlin)
Um estudo empírico a respeito da aspectualidade e da temporalidade em papiá kristang

Ao contrário de outras línguas crioulas de base lexical portuguesa, o papiá kristang (Malaca, Malásia) dispõe de três marcadores gramaticais TAM (tempo-aspecto-modo) que codificam somente o aspecto e o modo e que, além disso, não se combinam um com o outro (vide Baxter 1988, Pinharanda Nunes/Baxter 2004). Os marcadores *ta* (1) e *ja* (2) codificam o imperfeito e o perfectivo e *lo* (3) marca o futuro irreal:

(1) *pai ta bai Singapura*
 father ipfv go pn
 ‘Father **is going** to Singapore’

(2) *“ja ola yo sa gatu?”*
 pfv see 1sg poss cat
 “‘**have** you **seen** my cat?’”

(3) *Yo... kore ake buraku lo intara ku eli.*
 1sg dig dem₃ hole fut bury obj 3sg
 ‘I... dig that hole and (we) **will bury** it’

Não é surpresa que o papiá kristang não dispõe de marcadores formais do tempo porque o malaio bazar e o chinês hokkien como as línguas substratos e adstratos primeiras de papiá kristang também não dispõem desses marcadores morfológicos do tempo. Apesar disso, a integração temporal dos eventos em papiá kristang é evidentemente possível.

Baseado em dados empíricos (36,000 tokens) –coletados num trabalho de campo sobre a variedade basilectal de papiá kristang (Döhla 2021)– nosso estudo analisa os recursos linguísticos para codificar as categorias gramaticais e funcional-semânticas do tempo e da temporalidade. Estes dados semi-espontâneos provêm de dezesseis locutores que narraram uma estória através de quarenta imagens. Em nosso corpus contamos 1,086 ocorrências de *ta*, 1,537 ocorrências de *ja* e 68 ocorrências de *lo*.

Analisaremos a interação dos marcadores formais do aspecto com verbos que expressam eventos dinâmicos e estáticos, com advérbios de negação e com verbos modais. Nossa investigação apresenta dados empíricos de como funciona um sistema formal puramente aspectual a respeito da expressão do deixis temporal.

BIBLIOGRAFIA E FONTES

APICS = Michaelis, Susanne Maria et al. (eds.). 2013. *Atlas of Pidgin and Creole Language Structures Online*. Leipzig: Max Planck Institute for Evolutionary Anthropology. <<http://apics-online.info>>

Baxter, Alan. 1988. *A Grammar of Kristang (Malacca Creole Portuguese)*. Canberra: ANU Pacific Linguistics.

Döhla, Hans-Jörg. 2021. *When a companion becomes a patient: Differential object marking in Ibero-Asian Creoles and beyond*. Unveröffentlichte Habilitationsschrift, Universität Tübingen.

Maurer, Philipp. 2004. „La marca de los objetos en los criollos de Batavia y Tugu“ In: Fernández Rodríguez, Mauro; Fernández-Ferreiro, Manuel; Vázquez Veiga, Nancy (eds.). *Los criollos de base ibérica*. Actas del III encuentro de ACBLPE. Madrid/Frankfurt: Iberoamericana/Vervuert, 61–71.

Maurer, Philipp. 2011. *The Former Portuguese Creole of Batavia and Tugu (Indonesia)*. London/Colombo: Battlebridge.

Pinharanda Nunes, Mário; Baxter, Alan. 2004. „Os marcadores pré-verbais no crioulo de base lexical portuguesa de Macau“ In: *Papia* 14, 31–46.

Selmo Ribeiro FIGUEIREDO JUNIOR (Universidade Carolina em Praga), Manoel Mourivaldo Santiago-Almeida (Universidade de São Paulo)

Varição morfossintática no dialeto caipira na região do Médio Tietê

Propomos discutir a variação linguística que as questões (Qs) 36, 41, 42, 43, 44 e 46 do Questionário Morfossintático (QMS) elaborado pelo Comitê Nacional do Projeto ALiB (CNPq, 2001) oportuniza flagrar. Q36 refere-se a <caibo> (pres. do ind.) e suas covariantes; Q41, a <trouxe> (pret. perf.) e suas covariantes; Q42, a <pus> (pret. perf.) e suas covariantes; Q43, à alternância de formas variáveis no futuro do presente ora sintético, ora analítico; Q44, à alternância de formas variáveis ora no futuro do pretérito, ora no pretérito imperfeito; e Q46, à alternância entre <ter> e <haver> com sentido existencial. Para essa discussão, apresentaremos dados inéditos do interior paulista, coletamos em 2016 e 2017 em dez dos municípios mais antigos da região caipira do Médio Tietê (um dos primeiros centros irradiadores da lusitanização do Brasil): Santana de Parnaíba, Pirapora do Bom Jesus, Araçariguama, São Roque, Sorocaba, Itu, Porto Feliz, Tietê, Capivari e Piracicaba. Complementarmente, queremos, por um lado, contrastar nossos dados com aqueles levantados por outros pesquisadores que se valeram do mesmo questionário, QMS — como Araújo (2018) em Manaus, Amazonas; Pereira (2007) no litoral potiguar, Rio Grande do Norte; e ALiB (2014) nas capitais brasileiras —, e, por outro lado, propor uma revisão do QMS referente tanto às questões aqui em apreço quanto às demais no intervalo Q33–46. Esta discussão liga-se à pesquisa de pós-doutorado de um dos autores (Selmo R. Figueiredo Jr.), em andamento pelo Programa de Filologia e Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo, com supervisão do outro autor (Manoel M. Santiago-Almeida).

REFERÊNCIAS

- ALiB = Cardoso, S. A. M. S. et al. (2014). *Atlas linguístico do Brasil*. 2v. Londrina: EDUEL.
- ARAÚJO, A. A. O. (2018). *Varição morfossintática na zona leste de Manaus: um estudo geossociolinguístico*. Manaus: UFAM.
- CNPq = Comitê Nacional do Projeto ALiB (2001). *Atlas Linguístico do Brasil: questionários 2001*. Londrina: Ed. UEL.
- FIGUEIREDO JR., S. R. (2019). *Atlas linguístico pluridimensional do português paulista: níveis semântico-lexical e fonético-fonológico do vernáculo da região do Médio Tietê*. São Paulo: USP.
- PEREIRA, M. N. (2007). *Atlas geolinguístico do litoral potiguar*. Rio de Janeiro: UFRJ.

Jonas GRÜNKE (Mogúncia), Benjamin MEISNITZER (Leipzig)

Reminiscências e temporalidade(s): A evolução do futuro perifrástico no PB e no PE

O futuro é um dos tempos verbais que marcou profundamente a passagem do Latim para as línguas românicas. A forma sintética latina (*cantabo*) é substituída por uma forma analítica com valor modal deóntico (*cantare habeo*), que no decorrer do uso foi sofrendo um processo de erosão fonético-fonológica e morfológica resultando numa nova forma sintética (*cantarei*). A história do futuro do português, contudo, não termina por aqui.

O objetivo da presente comunicação é, a partir de corpora, analisar a gênese do futuro perifrástico do português (*ir* + infinitivo). Assim, numa primeira seção pretendemos explicar a reanálise da construção perifrástica de movimento de $x > y$ como forma temporal, para de seguida analisarmos este futuro perifrástico do ponto de vista funcional, analisando as possibilidades de codificar valores temporais e modais (futuro de obrigatoriedade e futuro de probabilidade). Uma vez esclarecidos os valores semânticos do futuro analítico, vamos discutir as frequências relativas da utilização do futuro sintético e do futuro perifrástico na língua falada e na língua escrita, para terminarmos com a discussão da crescente frequência de perífrases do tipo *iremos jantar*, na qual o verbo auxiliar é conjugado no futuro do indicativo. Pretendemos demonstrar a correlação entre contextos comunicativos com um acentuado grau de formalidade e o uso desta “nova” forma de futuro. Terminaremos analisando o seu uso sob perspectiva da linguística variacional, comparando a seu uso no Português do Brasil (PB) e no Português Europeu (PE), partindo de testes de aceitabilidade.

O nosso estudo pretende deste modo enquadrar melhor a utilização do futuro perifrástico com auxiliar *ir* conjugado no futuro do indicativo no concerto das formas verbais para expressar eventos ou estados posteriores ao tempo de fala. O presente estudo é um contributo para os estudos de semântica temporal, de mudança linguística e para a linguística variacional.

BIBLIOGRAFIA

- Bybee, Joan/Perkins, Revere/Pagliuca, William (1991): "Back to the future", in: Traugott, Elisabeth Closs/Heine, Bernd (ed.): *Approaches to Grammaticalization*. Amsterdam, Philadelphia: Benjamins. 17-58.
CdP = Davies, Mark/Ferreira, Michael, *Corpus do Português: 45 million words. 1300s-1900s* (Online Zugang: <http://www.corpusdoportugues.org>).
- Côroa, Maria Luiza Monteiro Sales (2005): *O tempo nos verbos do português. Uma introdução à sua interpretação semântica*. S. Paulo: Parábola.
- Porcel, Jorge (2005): "Distancia temporal vs. modalidad: contraste en el futuro simple del indicativo del español hablado", in: *Lingüística española actual* 27. 63-94.
- Schäfer-Prieß, Barbara (1998): "Modales Futur im Spanischen", in: *Romanistik in Geschichte und Gegenwart*. 4/2. 185-199.
- Schäfer-Prieß, Barbara/Schöntag, Roger (2012): *Spanisch/Portugiesisch kontrastiv*. Berlin, Boston: de Gruyter (Romanistische Arbeitshefte; 56).

Gerda HAßLER (Potsdam)

Interaktion perfektiver und imperfektiver Verbformen mit Temporaladverbien beim Ausdruck von Aspektualität

Die Aspektualität unterscheidet sich von der benachbarten Kategorie Temporalität dadurch, dass ihr keine deiktische Qualität zukommt, sie also kein Verhältnis einer betrachteten Zeit zur Sprechaktzeit ausdrückt. Für den Ausdruck der ganzheitlichen Darstellung einer Situation oder des Hineinversetzens in den Verlauf gibt es verschiedene Ausdrucksmittel, die sich in der funktional-semantischen Kategorie der Aspektualität zusammenfassen lassen. Aus dem Zusammenwirken der Mittel der Aspektualität lässt sich die Hypothese ableiten, dass die Adverbien, die den Verlauf der Situation fokussieren, sich leichter mit dem imperfektiven Aspekt verbinden und dass diejenigen Adverbien, die eine Begrenzung der Situation vornehmen, häufiger mit perfektiven Verben auftreten. Diese Hypothese wurde für das Portugiesische anhand der Okkurrenzen der Adverbiale (*de*) *súbito*, *de repente*, *repentinamente*, *subitamente*, *de golpe*, *muito tempo*, *longamente*, *por algum tempo*, *por um tempo* im *Corpus do Português* überprüft. Die Mehrzahl der Okkurrenzen der den plötzlichen Beginn einer Situation bezeichnenden Adverbiale erscheint tatsächlich mit perfektiven Verbformen, nur in wenigen Korpusbeispielen traten diese Adverbiale mit dem *imperfecto* auf. Der Ausdruck von Aspektualität durch miteinander konfligierende sprachliche Mittel lässt sich auf zwei Ebenen erklären: der adverbiale perfektive Aspektualitätsmarker charakterisiert den einzelnen isolierten Prozess als delimitiert, während die imperfektive Verbform ihn als wiederholt, versucht oder narrativ im Verlauf befindlich darstellt. Für die längere Zeitabschnitte bezeichnenden Adverbiale ließ sich feststellen, dass sie die innere Aspektualität unterstreichen, aber keinerlei Einfluss auf die Abgrenzung oder Nichtabgrenzung der Situation haben. Mit der Nutzung nicht grammatikalisierter Formen der Aspektualität steht es dem Sprecher frei, eine temporale Lokalisierung vorzunehmen oder eine aspektuelle Perspektive auszudrücken, während grammatische Mittel der Aspektualität nicht primär von der Entscheidung des Sprechers abhängen. Die nach dem Zufallsprinzip durchgeführte Korpusanalyse soll durch Untersuchungen an einigen Textsorten und Kommunikationsbereichen spezifiziert werden. Aspektualität stellt sich als eine komplexe Kategorie dar, in der äußere Begrenzungen und innere Repräsentationen des Ablaufs der Situation zusammenwirken.

BIBLIOGRAPHIE

- Binnick, Robert I. (2012): *The Oxford handbook of tense and aspect*. Oxford [u. a.]: Oxford University Press.
- Comrie, Bernard (1976): *Aspect*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Dessi Schmid, Sarah (2014): *Aspektualität. Ein onomasiologisches Modell am Beispiel der romanischen Sprachen*. Berlin, Boston: Walter de Gruyter GmbH.
- Haßler, Gerda (2016): *Temporalität, Aspektualität und Modalität in romanischen Sprachen*. Berlin: De Gruyter.
- Verkuyl, Henk J., De Swart, Henriette, Van Hout, Angeliek (Eds.) (2005): *Perspectives on Aspect*. Dordrecht : Springer

Claudia Fernanda PAVAN (UFRGS)

Algo está acontecendo na língua: a influência da perífrase estar + gerúndio, do português brasileiro, sobre a realização aspectual no Hunsrückisch

Tempos verbais - em qualquer língua - exprimem necessariamente valores temporais e aspectuais (Bertinetto 2001). Nesta comunicação, analisam-se perífrases aspectuais do português, formadas pelo verbo auxiliar “estar” + verbo principal no gerúndio, e sua possível influência sobre a realização aspectual na variedade de língua alemã mais falada no Brasil, o Hunsrückisch, através do mapeamento diatópico-diacrônico da produtividade das perífrases formadas com o verbo *tun* e com a construção *am + Infinitiv* nessa variedade linguística.

Pretende-se argumentar a favor da hipótese de que as realizações aspectuais no Hunsrückisch falado atualmente no Brasil são mais frequentes quando comparadas àquelas da região de origem à época da emigração no século XIX, em função do contato linguístico com o português local. A partir da perspectiva do contato linguístico, pode-se supor que o plurilinguismo leva à consciência do falante em relação à noção de progressividade, uma das características da perífrase de gerúndio no português, e à consequente necessidade de fazer uso dessa característica sintática também no Hunsrückisch.

Essa apropriação sintática pode ser explicada através do processo de replicação estrutural (*pattern replication*) proposto por Matras (2020), que consiste em identificar a característica pivotal de uma estrutura sintática da língua tomada como modelo (neste caso, o português) e encontrar um pivô correspondente (*pivot matching*) na língua réplica (o Hunsrückisch) para a replicação das características do modelo. Não há, portanto, transferência de material linguístico de uma língua para outra, mas uma transferência de funções estruturais da língua modelo, com a utilização de material linguístico da língua réplica (Matras 2020), como se pretende demonstrar a partir dos dados coletados.

REFERÊNCIAS

- Altenhofen, C. V., Steffen, J., & Thun, H. (2018). *Cartas de imigrantes de fala alemã: pontes de papel dos hunsriqueanos no Brasil*. Oikos.
- Bertinetto, Pier Marco (1994). Statives, progressives, and habituais: analogies and differences. *Linguistics*, 32, 391-423.
- Bertinetto, Pier Marco (2001). On a frequent misunderstanding in the temporal-aspectual domain: The ‘perfective-telic confusion’. *Semantic Interfaces: Reference, Anaphora and Aspect*, Stanford: CSLI Publications, 177-210.
- Elspaß, Stephan (2011). *Sprachgeschichte von unten*. Max Niemeyer Verlag.
- Matras, Yaron (2020). *Language contact*. Cambridge University Press.
- Matras, Yaron, & Sakel, Jeanette (2007). Investigating the mechanisms of pattern replication in language convergence. *Studies in Language. International Journal sponsored by the Foundation “Foundations of Language”*, 31(4), 829-865.
- Riehl, Claudia Maria (2013). *Sprachkontaktforschung: Eine Einführung*. Narr Francke Attempto Verlag.
- Steffen, J. (2016). Einblicke in einen Sprachwechsel in Zeitlupe: Phasen des deutsch-portugiesischen Sprachkontakts in Südbrasilien in Briefen aus zwei Jahrhunderten. *BÜRING, Daniel; LENZ, Alexandra N.; RITT, Nikolaus (Hg.): German Abroad: Perspektiven der Variationslinguistik, Sprachkontakt-und Mehrsprachigkeitsforschung*. Göttingen. V&R unipress, 131-157.
- Travaglia, Luiz Carlos (2016). *O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão*. EdUFU.
- Van Coetsem, Frans (2000). *A general and unified theory of the transmission process in language contact* (Vol. 19). Winter.

Tatiana Schwochow PIMPÃO (Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Letras e Artes) Tempo morfológico e tempo da situação codificada: interseções temporais e o uso variável do presente do modo subjuntivo

A variação no uso do modo subjuntivo em dados do português do Brasil apresenta um expressivo mapeamento, abrangendo diferentes localidades, especialmente das regiões Sul, Sudeste e Nordeste (PIMPÃO, 2015). De forma geral e a despeito das particularidades de cada pesquisa, resultados dos estudos apontam para uma importante correlação entre modo subjuntivo e modalidade deôntica (GIVÓN, 1995; 2001). Para além da modalidade, a projeção temporal da situação codificada (PIMPÃO, 2012) mostrou-se relevante no estudo acerca do uso variável entre o presente do modo subjuntivo e o presente do modo indicativo em dados de fala de indivíduos naturais das cidades catarinenses de

Florianópolis e de Lages e em dados de cartas do leitor publicadas em jornais dessas mesmas cidades. A projeção temporal da situação codificada não deve, no entanto, ser confundida com tempo morfológico. No estudo de Pimpão (2012), dois tempos verbais são controlados como variantes dependentes: presente do subjuntivo e presente do indicativo. Para a variável “projeção temporal da situação codificada”, consideram-se dois fatores: ou a situação é projetada para o futuro ou observa-se um espalhamento temporal, compreendendo passado, presente e futuro. Resultados para os dados de fala e de escrita destacam uma associação entre projeção futura e presente do subjuntivo. Importa destacar que o tempo morfológico do presente do subjuntivo assinala o tempo vindouro do modo outativo, modo do desejo (BARROS, 1957[1540]). Essas são interseções temporais que colocam em evidência a correlação entre morfologia do presente do subjuntivo, projeção temporal futura (tempo vindouro) e modalidade deôntica (modo outativo) (PIMPÃO, 2009).

Fernanda PRATAS (Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras)

Marcações temporais e a noção de inacessibilidade em caboverdiano e em português

Em caboverdiano, uma língua africana relacionada com o português, os morfemas temporais *-ba* (sufixo verbal, mais usado nas variedades do sul de Cabo Verde) e *tava* (morfema pré-verbal, mais usado nas variedades do norte) surgem frequentemente associados a valores de passado, no sentido definido em Klein (1994): o Topic Time localiza-se antes do Time of Utterance (Pratas 2010). Verificamos isto no caso de habituais ou progressivos no passado. O mais intrigante, no entanto, é que ambos surgem também muitas vezes em construções subordinadas que não garantem uma interpretação de passado, tais como alguns condicionais e outras frases modais. A minha mais recente proposta integrada para todos estes casos é a de que estes morfemas não denotam um valor temporal de passado no sentido estrito. O que eles marcam é a baixa acessibilidade (temporal ou outra) de certas situações, observadas do ponto de vista do falante – seja essa inacessibilidade real, por diversas razões, ou simulada por razões discursivas (Pratas 2021). Curiosamente, observamos uma distribuição idêntica da morfologia de pretérito imperfeito em português, o que motiva a extensão desta minha proposta a casos como ‘Quando eu **era** pequena **ia** a pé para a escola’ ou ‘Se eu ganhasse a lotaria no próximo Natal, **fundava** um abrigo para animais’. A presente comunicação elabora sobre todos estes conceitos, aplicando-os a uma grande lista de frases de ambas as línguas. Um benefício acrescido deste trabalho consiste em mais uma vez demonstrar que a análise formal de línguas até aqui menos estudadas traz contribuições muito interessantes para o entendimento da linguagem humana.

Maria Margarete Fernandes de SOUSA (Universidade Federal do Ceará), Maria Elias Soares (Universidade Federal do Ceará)

O aspecto verbal nas formas perifrásticas do português oral culto de Fortaleza-CE (Brasil)

O trabalho ora proposto versa sobre o aspecto verbal nas formas perifrásticas encontradas no português oral culto de Fortaleza, Ceará (Brasil). Inicialmente, fazemos uma exposição sobre o que alguns autores entendem por *perífrase*, de modo a formar uma opinião a respeito das formas perifrásticas que controlamos em nosso trabalho. Em seguida, focalizamos o aspecto, em geral, a fim de examinarmos o *corpus*, extraído do Projeto Português Oral Culto de Fortaleza (Porcufort). Após estudarmos diversas teorias sobre o aspecto, escolhemos a teoria de Coseriu (1980), baseada no estruturalismo funcional, porque ela parte de dois pontos básicos: a) diferencia *Aktionsart* de aspecto; b) distingue aspecto de modo. Aplicando a doutrina de Coseriu ao *corpus*, confirmamos algumas de nossas hipóteses, relacionadas: a) à riqueza de aspectualidade nas formações perifrásticas com gerúndio, com os verbos auxiliares *andar*, *viver*, *ficar*, *ir*, *vir* *estar*, com particular destaque para este último; b) ao uso, quase exclusivo, do verbo *ter* em lugar de *haver* na formação dos tempos compostos; c) à produtividade de *ter* (imp.) + *particípio*, em substituição a *tivera*, forma simples do pretérito mais que perfeito do indicativo; d) à ausência de algumas formas, como *terei feito*, *tivera feito*, *fora fazer*.

Após a análise, constatamos alguns fatos que nos surpreenderam: a) o baixo índice de utilização na formação de tempos compostos com *ter* em relação ao que esperávamos, mesmo porque esse verbo substitui, quase que completamente, o verbo *haver*, nessa posição; b) o baixo índice de entrelaçamento entre as dimensões temporais e as aspectuais. Concluímos, com isso, que o português oral culto da cidade de Fortaleza apresenta padrão aspectual característico sem, no entanto, colocar-se em oposição ao português escrito.

Palavras-chave: Aspecto verbal. Perífrases verbais. Português oral culto.